

JUSTIN TOSI & BRANDON WARMKE

VIRTUOSISMO MORAL

GRANDSTANDING

AS IDEIAS POR TRÁS
DOS CANCELAMENTOS,
BOICOTES E DIFAMAÇÕES
NAS REDES SOCIAIS.



VIRTUOSISMO MORAL

GRANDSTANDING



VIRTUOSISMO MORAL

GRANDSTANDING

JUSTIN TOSI
BRANDON WARMKE

TRADUÇÃO:
Fábio Alberti



COPYRIGHT © OXFORD UNIVERSITY PRESS 2020
ALL RIGHTS RESERVED.

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2021
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Avis Rara é um selo da Faro Editorial.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Preparação: **IANA ARAÚJO**

Revisão: **VALQUIRIA DELLA POZZA** e **BARBARA PARENTE**

Capa: **RENATO KLISMAM | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Diagramação: **CRISTIANE | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tosi, Justin,

Virtuosismo moral: grandstanding: as ideias por trás dos cancelamentos, boicotes e difamações nas redes sociais / Justin Tosi e Brandon Warmke ; tradução de Fábio Alberti. — 1. ed. — Barueri: Faro Editorial, 2021.

256 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-86041-70-5

Título original: Grandstanding

1. Ciências sociais 2. Comunicação — Aspectos morais e éticos 3. Mídia social — Aspectos morais e éticos 4. Julgamento (Ética) 5. Psicologia I. Título II. Warmke, Brandon III. Alberti, Fábio

21-0433

CDD 300

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais : Comportamento humanos : Redes sociais 300



1ª edição brasileira: 2021

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06473-000

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR

Para
David e Maria Tosi
e
Tom e Jann Warmke



SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
AGRADECIMENTOS	13
CAPÍTULO 1	
DISCURSO MORAL NÃO É MÁGICA	17
CAPÍTULO 2	
O QUE É <i>GRANDSTANDING</i> ?	31
CAPÍTULO 3	
<i>GRANDSTANDING</i> : UM GUIA DE CAMPO	63
CAPÍTULO 4	
OS CUSTOS SOCIAIS DO <i>GRANDSTANDING</i>	89
CAPÍTULO 5	
<i>GRANDSTANDING</i> E RESPEITO	121
CAPÍTULO 6	
UMA PESSOA VIRTUOSA APELARIA PARA O <i>GRANDSTANDING</i> ?	145
CAPÍTULO 7	
POLÍTICA COMO DESFILE DE MORALIDADE	165
CAPÍTULO 8	
O QUE FAZER A RESPEITO DO <i>GRANDSTANDING</i>	195
NOTAS	219
BIBLIOGRAFIA	239



PREFÁCIO

Quando vemos indivíduos falando em público sobre questões morais e políticas, sentimos uma certa inquietação. Nós desconfiamos que a maioria das pessoas não vê esses debates com bons olhos. Podemos apontar vários casos de constrangimento excessivo, julgamento precipitado e outros exemplos de mau comportamento; mas é difícil ir além disso e identificar o problema com precisão.

Este livro oferece um diagnóstico para uma causa importante desse mau comportamento no discurso moral público. Grande parte do nosso discurso é detestável porque consiste em *grandstanding* moral (ou exibicionismo moral), que é, em linhas gerais, o uso do discurso moral para fins de autopromoção. Mas não nos entenda mal, nós acreditamos que o discurso de teor moral é algo positivo. É necessário que as pessoas sejam capazes de falar sobre justiça, liberdade, igualdade e sobre o certo e o errado. Mas precisamos fazer isso tendo em vista o bem, não visando apenas nos engrandecer aos olhos dos outros. Os exibicionistas morais (ou *grandstanders*) se mostram bastante interessados nesse engrandecimento pessoal.

O *grandstanding* não está associado a nenhum ponto de vista político específico. Independentemente da opinião que tenham, as pessoas podem e devem se unir para condenar o *grandstanding* – que não é um fenômeno partidário, e sim um fenômeno humano. Se parar para pensar bem, você provavelmente reconhecerá que já se sentiu pelo menos *tentado* a apelar para o *grandstanding* – nós, certamente, reconhecemos.

Um outrora entusiasmado participante de guerras culturais on-line refletiu recentemente sobre o seu envolvimento com o *grandstanding*:

Sempre que eu chamava alguém de racista ou sexista, eu sentia a adrenalina. Essa descarga de adrenalina era reafirmada e prolongada pelos corações, “joinhas” e estrelas que representam as moedas de aprovação das mídias sociais.¹

Essa confissão é impressionante e bizarra ao mesmo tempo. Por que nós participamos de tais rituais? Por que é importante que o nosso discurso moral receba sinais de aprovação das pessoas, muitas das quais mal interagem conosco? E por que nos prontificamos a prejudicar terceiros para conseguir essa aprovação?

Este livro é nossa tentativa de compreender o *grandstanding*, e de comunicar a você o que nós aprendemos sobre esse tema nos últimos cinco anos. Usando evidências das ciências sociais e comportamentais, explicaremos por que as pessoas fazem *grandstanding* e por que ele assume certas formas. Usando os recursos da filosofia moral, nós argumentaremos que o *grandstanding* (ou exibicionismo moral) é um problema moral em todas as três principais teorias da moral: traz consequências negativas, não trata as pessoas com respeito e não é virtuoso. Por fim, empregando um pouco de ciência e de filosofia, discutiremos por que o *grandstanding* é um problema no âmbito da política, e o que podemos fazer para melhorar nosso discurso moral.

Certamente alguns leitores já perceberam que mencionamos a internet e as redes sociais. Esses tópicos serão vistos ao longo de todo o livro, mas este não é um livro sobre rede social. É um livro sobre discurso moral. O *grandstanding* não é um fenômeno novo, e não nasceu com a ascensão da internet. Gostemos ou não, a maior parte do debate público sobre moralidade e política agora se desenrola na internet,

onde é mais fácil do que nunca encontrar uma plateia para mostrarmos quão íntegros nós somos. Se as menções às redes sociais o entediarem, fique à vontade para fingir que ainda estamos todos nos reunindo pessoalmente no Fórum Romano para ver quem destila mais ódio contra Cartago, ou num salão literário para ver quem está mais comprometido com os valores do Iluminismo. A psicologia e o comportamento são os mesmos. Embora o ambiente tenha mudado, o *grandstanding* nos acompanha há um longo tempo, e você entenderá o que temos a dizer sobre o assunto mesmo que jamais tenha tocado em um computador.

Contudo, acreditamos que o discurso moral é diferente agora que é tão centralizado on-line. Por quê? Nós não temos uma história para contar sobre a nova tecnologia e o rápido declínio da civilização, mas os meios de comunicação tiveram impacto sobre alguns aspectos dos nossos discursos. Hoje é mais fácil do que nunca encontrar público para todo e qualquer pensamento que você tenha, e para transmitir a sua mensagem. Centenas de milhões de indivíduos possuem uma plataforma para falar imediatamente a centenas, milhares e até mesmo milhões de pessoas. Por esse motivo, também há mais competição do que nunca pela atenção dos outros. Para se destacar, você às vezes precisa fazer alguma coisa especial. Como veremos mais tarde, isso tem efeitos importantes no conteúdo das nossas argumentações.

Consumir discurso moral e político tornou-se mais fácil. Isso significa que nós provavelmente estamos expostos a mais *grandstanding* agora do que jamais estivemos antes, mesmo levando em conta que sempre existiram exibicionistas morais (ou *grandstanders*) prolíficos. Na verdade, em vez de afirmar que hoje é mais fácil testemunharmos *grandstanding*, talvez seja mais acertado afirmar que é mais difícil do que nunca evitar o *grandstanding*.

Finalmente, porque agora é mais fácil ter acesso ao discurso moral alheio, é também mais fácil monitorar e assediar pessoas das quais

você discorda. Aqueles que trabalham com a exposição de ideias são os mais intensamente conscientes desse fato. Jornalistas costumam ser duramente atacados com mensagens de ódio por escreverem coisas que as pessoas não querem ouvir a respeito de suas figuras políticas favoritas (ou sobre as que mais desprezam). Acadêmicos que entram em conflito com as últimas tendências ideológicas em suas áreas são ameaçados de exilamento profissional e de coisas ainda piores. Ocasionalmente, até mesmo espectadores desavisados acabam pisando no campo minado que é nossa guerra cultural contemporânea, experimentando a ira de uma multidão sequiosa por atenção.

Para algumas pessoas, é preciso ter sido alvo do *grandstanding* agressivo de outros para reconhecer – publicamente, pelo menos – que há algo de errado com o discurso moral público. Nós escrevemos este livro na esperança de que você não precise descobrir da maneira mais difícil que o *grandstanding* é um problema moral. Este livro pode lhe mostrar o que está acontecendo, explicar o por quê de isso estar errado e sugerir o que você deve e o que não deve fazer a respeito.

Lubbock, Texas

BOWLING GREEN, OHIO

AGRADECIMENTOS

Começamos a escrever sobre este tópico na primavera de 2014. Desde então nos envolvemos em incontáveis debates proveitosos com muitos amigos e colegas igualmente generosos – são tantos que não é possível listar todos aqui. Pedimos desculpa aos que não tiveram seu nome registrado.

Recebemos um *feedback* importante a respeito de um rascunho inicial do capítulo 4 na primavera de 2018, durante um seminário sobre filosofia moral e política na Universidade de Michigan. Agradecemos aos filósofos Jonny Anomaly, Dan Jacobson, Steven Wall, Philippe Lemoine, Spencer Jay Case, Hrishikesh Joshi e Nevin Climenhaga por nos ajudar a melhorar esse capítulo.

No verão de 2018, o Georgetown Institute for the Study of Markets and Ethics da McDonough School of Business organizou um grupo de discussão para avaliar o manuscrito inicial do livro. Agradecemos ao instituto e a Jason Brennan por nos convidar, e agradecemos também aos participantes Bryan Caplan, Michael Douma, William English, Robin Hanson, John Hasnas, Peter Jaworski, Loren Lomasky e Thomas Mulligan por seus comentários acerca do livro.

Na primavera de 2019, o Institute for Humane Studies organizou um grupo de estudos interdisciplinar para o rascunho avançado do livro. Agradecemos ao IHS e a todos os participantes que leram o livro inteiro e ao longo de dois dias nos deram *feedback* e sugestões incrivelmente úteis: Adam Arico, Paul Blaschko, Gabriel Brahm, Bill Glod, Bradley

Jackson, Lee Jussim, Melanie Marlowe, J.P. Messina, Kathryn Norlock, Clay Routledge, Sean Stevens, Kyle Swan e Fabian Wendt.

Vários colegas de Brandon na Bowling Green State University forneceram *feedback* valioso sobre várias partes do livro. Entre eles estão Christian Coons (que também cunhou o termo *showcasing* do capítulo 5), Molly Gardner, Max Hayward e Kevin Vallier. Michael Weber fez comentários particularmente detalhados sobre o original. Nós também somos gratos a um generoso grupo de estudantes de pós-graduação de Filosofia da Bowling Green que leu o original num grupo de leitura no outono de 2018 e proporcionou um amplo e proveitoso *feedback*: Joshua Brown, Christina Depowski, Ryan Fischbeck, Sara Ghaffari, Ezekeal Grounds, Mark Herman, Vassiliki Leontis, Amitabha Palmer e Xuanpu Zhuang. Em cada capítulo Will Lugar nos forneceu comentários detalhados e criteriosos.

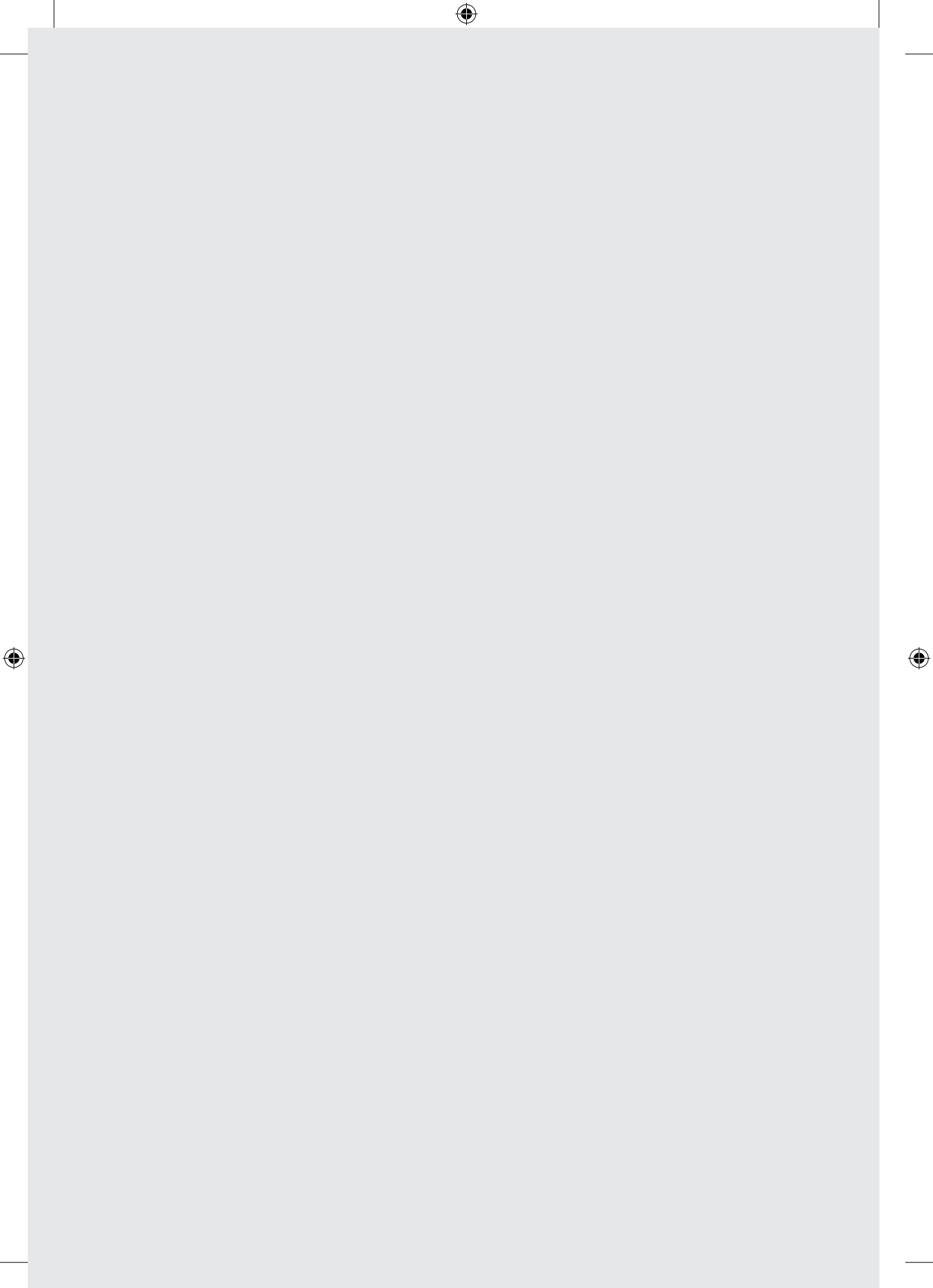
Ao longo dos anos, Craig Warmke e Nathan Ballantyne nos ajudaram a resolver inúmeros problemas e nos forneceram sábios conselhos e apoio. Vários filósofos leram capítulos separados e nos ofereceram sugestões a respeito deles. Por seu tempo e seu bom senso, somos gratos a Howard Curzer, Brian Leiter e Christian Miller. Nós recebemos auxílio de muitas pessoas, mas isso não significa que elas endossam o conteúdo do livro, é claro. De resto, todos os erros são nossos.

Nós apresentamos partes desse trabalho em vários lugares. Agradecemos a estas instituições por nos convidar e pelo *feedback* que recebemos: Northern Illinois University, Wake Forest University, Universidade de Michigan, North Carolina Philosophical Society, Creighton University, Center for Democracy and Technology em Washington e o Canadian Centre for Ethics and Public Affairs em Halifax, Nova Escócia.

Brandon conheceu Josh Grubbs na nova formação do corpo docente na Bowling Green State University no outono de 2016. Josh

não demorou a perceber que o *grandstanding* moral era um tema propício para pesquisa com as ferramentas da psicologia empírica. Ele nos atura há três anos e conduziu com grande cuidado o estudo científico social do *grandstanding* dentro de um programa de pesquisa refinado. Somos gratos a ele por se dedicar a esse projeto, e pela valiosa orientação a respeito de várias questões empíricas.

Greg Jenkins, da Madhouse Creative, trabalhou conosco para elaborar a arte da capa. Tivemos a sorte de poder contar com dois editores para trabalhar no livro. Nosso editor *freelance*, Shane Maxwell Wilkins, leu um rascunho inicial do livro e nos concedeu um *feedback* detalhado e eficaz quanto à substância e à forma da nossa linguagem. Nossa editora na Oxford University Press, Lucy Randall, tem sido compreensiva, paciente e cooperativa. Seus comentários sensatos no penúltimo rascunho aprimoraram muito o livro.



CAPÍTULO 1

DISCURSO MORAL NÃO É MÁGICA

“TOMARA QUE VOCÊ PEGUE UM CÂNCER”

Crianças podem ser horríveis umas com as outras. Elas provocam, excluem, ridicularizam, implicam e insultam. Muitas têm necessidade de vencer, não importa quem acabe ferido nesse processo, e reagem a qualquer crítica com agressão. Elas culpam outros quando coisas ruins acontecem e se aliam contra aqueles que são diferentes.¹

Muitas das mais importantes lições que aprendemos na infância são as que nos mostram como tratar melhor as pessoas. Para a maioria, essas lições são eficazes. Quando alcançamos a idade adulta, a maior parte de nós já aprendeu a ter respeito e empatia para com os outros. Contudo, muitos adultos aprendem a aplicar essas lições de maneira seletiva. O Twitter fornece exemplos intermináveis a respeito disso. Em 2016, um menino de 2 anos de Nebraska foi morto por um jacaré num resort em Orlando, na Flórida. Um acontecimento trágico. Porém, a usuária do Twitter @femme_esq tinha uma opinião diferente sobre isso, e anunciou aos seus 12 mil seguidores:

“Estou tão farta dos privilégios do homem branco ultimamente que não fiquei nem um pouco triste quando soube que um garoto de 2 [anos] foi devorado por um jacaré [porque] seu pai ignorou os alertas.”²

No dia 1º de outubro de 2017, um atirador abriu fogo sobre a multidão num show em Las Vegas. Ele matou 58 pessoas e feriu outras 851. Também um acontecimento trágico. Apesar disso, um diretor jurídico da CBS tuitou uma opinião diferente, ligando o massacre de Vegas ao massacre na escola Sandy Hook, que deixou 20 crianças mortas:

“Se eles não fizeram nada quando crianças foram assassinadas, não acredito que esses republicanos vão fazer a coisa certa um dia. Na verdade, eu nem consigo me solidarizar [porque] fãs de música country costumam ser republicanos adoradores de armas”³

A partir de 2013, a crítica feminista de mídia Anita Sarkeesian produziu uma série de vídeos criticando a representação de mulheres em videogames. O trabalho dela foi recebido com uma avalanche de tuítes abusivos. Um exemplo:

“Tomara que você pegue um câncer.”

“Se quer saber, você merece cada uma dessas ameaças de morte que está recebendo.”

“O ‘assédio’ vai continuar, e vai aumentar. Nós não vamos parar até que ninguém mais tenha coragem de admitir abertamente que é feminista.”

Essas foram algumas das reações menos agressivas.⁴ Muitas envolviam ameaças de violência sexual, incitamento ao suicídio e ameaças de morte.

Nós não temos dificuldade para reconhecer que é inaceitável que crianças tenham esse tipo de comportamento. Imagine o horror que você sentiria se descobrisse que a sua filha, aluna do ensino fundamental, disse aos amigos dela que um acidente de ônibus recente não a deixou nem um

pouco triste, já que as crianças no veículo eram de uma escola rival. Ou imagine se você descobrisse que o seu filho ameaçou uma colega de classe com violência sexual porque ela criticou o videogame favorito dele.

Quando falam, porém, sobre moral ou política, muitos adultos agem como se esse tipo de comportamento abusivo fosse perfeitamente aceitável. Nós não permitimos que nossos filhos zombem de outras crianças, nem que as humilhem ou impliquem com elas. Mas, quando *nós* zombamos, humilhamos ou implicamos com pessoas que expressam pontos de vista que consideramos ofensivos, aí é diferente. Pelo menos é assim que esses adultos parecem pensar. Você não precisa passar muito tempo examinando redes sociais, assistindo a canais de notícias ou discutindo política com pessoas de partidos diferentes para saber que o discurso público é um grande e competitivo recreio para adultos.

Talvez você considere ingênua essa comparação entre discurso público adulto e mau comportamento infantil, que a comparação é fruto de uma ignorância advinda de privilégios. Claro, quando as pessoas defendem suas crenças e valores morais, a conversa pode se tornar acalorada. Isso acontece, porém, porque as pessoas se importam muito com moralidade. E quem realmente se importa com o que é certo e errado não deveria se incomodar com a eventual dureza do discurso moral. Quando uma pessoa expressa pontos de vista morais que ofendem você, é justo dizer a ela da maneira mais clara possível que esses pontos de vista são repugnantes. É apenas discussão de teor moral em público – conversa entre adultos.

Nós acreditamos que as pessoas que veem o discurso moral sob essa perspectiva não têm consciência do dano que o discurso moral pode causar. Na maioria das vezes o discurso moral é bom – mas nem sempre. Vamos explicar o porquê.

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR



Há um grande número de portadores do
vírus HIV e de hepatite que não se trata.
Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e
hepatite é mais rápido do que ler um livro.

Faça o teste. Não fique na dúvida!

CAMPANHA



ESTE LIVRO FOI IMPRESSO
EM ABRIL DE 2021